

ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL

Anno 5\$000
Mez 500

O FUTURO

ASSIGNATURAS
PARA FORA

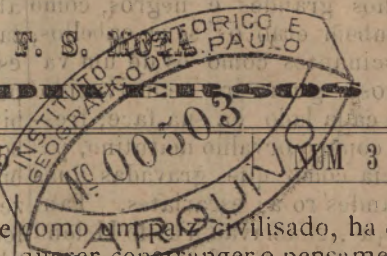
Anno 6\$000
Trimestre 2\$000

REDACTORES = J. L. PESSANHA E B. F. S. ROZE

COLLABORADORES DIVERSOS

ANNO I

São Paulo, 31 de Agosto de 1885



O FUTURO

Uma das causas, sem duvida, do estado pouco adiantado do nosso paiz é a intolerancia religiosa.

Desde os tempos mais remotos veimos os máos effeitos do constrangimento da consciencia humana

Desde o Egypto até os nossos dias, passando atravez das perseguições do Christianismo, primeiro na Judéa, depois em Roma, e finalmente pelos arabes em Hespanha; das perseguições dos huguenotes em Franca, e da inquisição em todos os paizes catholicos, vemos que as perseguições religiosas trazem consigo a decadencia e mesmo a ruina de um paiz. Qual foi a causa da queda do imperio de Hespanha, senão as

perseguições de Philippe III e IV?

Qual a causa do actual progresso dos Estados-Unidos da America senão a plena liberdade do homem?

Mettessem lá as perseguições religiosas e veriam se aquella nação, uma das que se acha na vnguarda do progresso, não baixava, repentinamente a um dos ultimos logares!

A Turquia, sendo um paiz europeu, está tão atrazada, porque? Porque o estrangeiro não tendo lá a sua segurancia pessoal, evita esse paiz que, por consequencia, fica isolado. Claro é que um paiz isolado, se não paralyza se, marcha vagorosamente, e as nações que mutuamente se auxiliam progredem com mais facilidade.

Si isto é já tão sabido, porque razão, o nosso Brazil, tendo-se

como um paiz civilisado, ha de querer constranger o pensamento dos seus filhos, em pleno seculo XIX?

J. PESSANHA.

Contos Aéreos

POR

DAVID JARDIM

I

Jorje e Helena haviam casado há tres annos. viviam alegres como um casal digno de ser imitado.

Parecia nunca ter pairado no seu lar, a tristeza. A vida, este sonho mysterioso, que a tantos seres surprehende e apodimenta, desfructavao co o um colibri a doçura do mel, tirada do calix de uma gentil e casta flôr. Não tinham filhos, essas

FOLHETIM

A FELICIDADE

POR

EMILIO GABORIAU

UM VISCONDE

Ora, o visconde de Tressang, a fumar um delicioso havana mais amarello que o ambar, e a respirar a embalsamada frescura das arvores do jardim do palácio; aborrecia-se e reflectia.

Reflectia n'um livro que ca-

sualmente abrira na vespera e não comprehendera bem.

O livro era O Amor de Stendhall!

Impressiónaram-no alguns dos pensamentos que lhe haviam cahido debaixo dos olhos, e commentando-os consigo mesmo, chegara ao titulo do livro: O Amor. é com toda abõa fé inquirio da opinião a formar-se de um sentimento, de que todos fallam, cada qual commenta e poucos realmente conhecem.

E' factio de asseveração dolorosa, dizia o nosso visconde, mas a verdade é que me sinto incli-

nado a crer que de tal cousa apenas existe o nome.

Hoje todo homem aos vinte e cinco annos está mais ou menos gasto, tem tido innumeradas amantes, morenas ou louras, estupidas ou espirituosas, bonitas ou feias, vestidas de chita ou de seda, comforme as poses de cada um. E assim quando se chega aos trinta annos, e a vida de rapaz torna-se intoleravel, com tres quartas partes da fortuna arruinada, sente-se necessidade de unir o proprio destino ao de alguma donzella, a mais rica possivel; faz-

estrellas fulgurantes do céu azul, o lar domestico. Passarão a vida a contemplar a belleza, o coração d'um e d'outro. Era Helena, na verdade, bella, jovem, ainda de primaveras. Olhos grandes e negros, como tambem erão os seus cabelos, fascinantes como os de um valeroso guerreiro enraivecido. De cada lado da sua face, fresca como o orvalho matutino, pareciam como que gravadas duas grandes roas escarlates. Tanto que, chamavão-na de Helena das Rosas. Era franzina e tenaz, como o seu coração, candido e puro como o de Jesus.

Jorge, tinha o porte esbelto, era moreno, a sua cor estava tão distante da clara como da mulata. Os seus olhos semelhantes aos de lynce, como que pairavão em regiões ethereas. As vezes, quando a sós estava, quem o visse, diria que achava se sobre o jugo de uma horrorel lethargial. Não encunimbava se com isto; e Helena quando inedrosa, perguntava-lhe, o que tinha, Jorge com um doce sorriso nos labios, dizia que era um costume, reliquia dos seus antepassados. Tinha 23 annos e achava-se feliz se bem que os seus olhos não mostrassem. O seu coração, porém, havia igualar com cada jovem esposa. Era um espirito de mulher, encarnado num corpo de homem.

se então um casamento pensado, de conveniencia ou de dinheiro, tres palavras, não me parecer synonimas e emittes a opinião acerca da mulher e do amor! Ora, pergunto eu, no meio de tudo isto, onde está a mulher? Será a corteza desbarçada, que se entrega, a mente por dinheiro, ou a pobre menina que se empolga, e se engana pelo mesmo motivo. Certo é que a sociedade no modo de ver estas cousas, vai muito adiantada.

A desgraça, esta irmã cingenera da morte, ainda não tinha bafejado o lar dessas duas entrelaçadas almas mais divinas que humanas. N'uma manhã amena e fresca, Helena e Jorge abraçados, como duas borboletas matisadas, a esvoacarem no espaço, passavam cantarolando pelo jardim da sua modesta habitação. Helena, apanhava um botão de rosa, entre aberto e rubro, e o os labios de uma donzella fascinava pelo amor, e collocando com cuidado e carinho na casa do palitot de Jorge, foi quando reparou que no lado da roseira, achava-se um pobre passaro morto e nella um ninho. Era talvez, este dono d'aquella habitação. Entristecera a boa da rapariga de amor e pena. Jorge distraído desto, lia um malmequer.

Helena chamou-o e d'ahi começaram um dialogo sobre o ninho e seus habitantes.

Helena com o passaro morto entre as mimosas mãosinhas, acariciava-o, já tendo uma lagrima dos seus lindos olhos o humilecido. Era uma scena deslumbrante e ao mesmo tempo tragicã aquella. Helena disse Jorge, para que entristesces tanto? Não sabes, que assim é o mundo, se fossemo a lastimartudo, viveríamos tristes, acobranhados?!

A vida, minha pobre Helena,

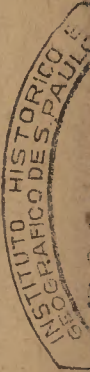
A nossa sociedade offerere a mais rica colleção de mocosenvelhidos sobre os labios, frôxos, olhar estupidificado, dentes deslumbrados e sem juba, que arrastam ao sol dos bonlevar, e um resto de vida e ensandecidos pela sociedade, importancia e o desejo fazem com que a civilização do vicio nadiante mais um passo. Quanto a ella, que variedade notavel, infinita, desde a cadésgracada maltrapilha, até a impudica coberta de galas, desde a que soffre fome, algumas ve-

é o pó, que amanhã o vento dispersa. Dizendo isto, abaixa se para ajudar a Helena, que humidecendo com as suas lagrimas, com facilidade cavava com as suas pequenas mãos um pedaço de terra, ao pé de um linco jasmineiro, enterrando o pobre passaro envolvido em folhas da parreira e mesclado o seu corpo de petalas de rosa, orvalhadas de lagrimas como já tinham sido pelo orvalho da manhã. Tendo terminado esses seus jovens a sua extremosa caridade, forão para um poço, que havia no jardim sombreado por uma frondosa parreira. Ahi sentarão se no circulo de pedra e lavarão as mãos, que achavão se sujas de terra. O que como estava bella Helena, com o suor a cair da face e com os seus cabellos soltos, que parecia brincar com o murmúrio das folhas da parreira. Jorge parecia como que deslumbrado, vendo como estava bella Helena, Jorge, disse Helena ainda impressionada, o que seria, que succedesse aqui em casa o mesmo que naquelle ninho? Se faltasses tu, o que seria de tua Helena? E se eu morresse, Jorge? Jorge, palido pela impressão que causou lhe disse: Helena, não pense em tal cousa, nós... apertando lhe as mãos, havemos de viver ainda muito, como dois corpos com uma só alma, um só coração.

zes, até a que devóra milhões!

Estava Maximq neste ponto das suas reflectões, quando foi attrahido por um grito exalado por uma voz infantil e fresca. O grito parecia ter partido do extremo do jardim. O viscão de sentia-se nessa manhã horripelmente aborrecido. Vejamos o que é, disse elle, e desceu.

(continua)



Somos tão moços ainda podemos desfructar muito, somos os eleitos dos prazeres d'esta vida, minha querida Helena! Se tal não fosse, para que valeria a nossa idade, o nosso amor puro e santo nascido das profundezas da nossa alma?

Deus é bom e justo, espere mos n' elle, que seremos felizes, como temos sido.

(continua)

TORNEIO DE BELLEZA

Qual a moça mais bella desta cidade?

Só poderão votar os homens.

Os votos devem ser assignados e dirigidos em carta fechada para a rua Aurara, 8 B.

O torneio durará pelo tempo de um mez.

Nos números seguintes publicaremos os votos que nos forem enviados.

Anecdotas

O sol, dizia Callino, é uma cousa inutil que só vem de dia quando tudo está claro, ao passo que a lua vem a noute allumiar a terra quando está escura.

Sol brilhante dardejava,
De repente escreveu
O povo todo assustado
Exclamou: Que aconteceu?
Toda cousas naturaes
(Um astrónomo lhe diz);

E' que entre o sol e a terra
Passou aquelle nariz.

Discutja-se philosophia. Meus senhores disse um typo não ha tollice por maior que seja que não tenha sido sustentada, por um ou mais philosophos.

Anagramma

Os nomes dos actuaes presidentes das Republicas da America, formam o seguinte anagramma:

- General Giesius
- Dra. R. Zaldi
- Dr. Ad. Cardenas
- Domingos Sant. Maria
- General Foca
- N. Camp
- General Fernandes
- R. Nunes
- General Luiz Fogran
- B. Cabal
- General Ruf. Barrios
- General Joaquim Crespo
- J. M. C. Ca. Midro

A Coreundinha

POR

PHILIPPE GERFAUT

(Tradução de J. L. P.)

Em um dia de manhã, por um tempo esplendido, um grande paquete que voltava da America, deslisava lentamente em as bacias do Havre n'atraz de numerosa de outros navios.

Entre os passageiros que dessembarcavam achava-se um homem de alto talhe, idoso de uma cinquentena de annos, ainda bello de figura e tendo os cabellos grisalhos.

Era um filho do paiz, Claudio Martel, que tinha partido dez annos antes para procurar fortuna na America.

Pobre, elle ouvio em sua partida os enfadoinhos prognosticos de sua familia. Voltaria mais pobre ainda, diziam elles, e nunca suas algibeiras despeçadas seriam de ganga a pepita de ouro.

Seu traje tão acceiado quanto rapado dava evidentemente motivo a essas predições.

Uma vez em terra, elle poz-se a andar no caes dos Estados Unidos, onde somente os macacos e los papagaios das lojas lhe desejarão boa vinda fazendo-lhe caretas e dando gritos. Atravessou as ruas sem olhar para as pessoas nem para as lojas.

Afinal p'rou a porta de uma linda casa situada a meio caminho da praia d'Igouville e que pertencia a um de seus proximos parentes negociante mui rico, chamado Magon.

O primo estava em seu jardim, ornado de terrassos, de estufas, de rochedos, de tanques. Elle fazia dispor girandolas, lanternas venezianas, e vidros de cores nas nuas; alegres signaes de uma festa que devia ter logar por occasião do casamento de sua filha. Lizo contracto se assignaria nessa mesma tarde.

— Bom dia, meu primo disse se Claudio chegando-se para elle

— Vosso primo? Primo de quê, primo de quem, se faz foyor, homem?

— Eu sou Martel, chego da America. Não me reconheceis?

— Ah! b'ejreiro! Mas com effeito, disse Magon encarando-o fixamente. Pois bem, mas tu não estás contente, meu pobre rapaz, vejo que não fizeste fortuna lá em baixo? Sem duvida vens me pedir hospitalidade, algum dinheiro, um auxilio?

Ah! vamos julgarás que por eu ter sabido ganhar cem mil francos de renda possa por isso semear meu dinheiro pelas estradas? Erro, meu rapaz, erro profundo. Tenho encargos, grandes encargos que ainda vão crescer; Cazo a minha filha, do a, estabeleço sua casa, ahí está para as despezas immediatas os filhos eis ahí para as despezas futuras.

(Continua)

Charadas

As do numero passado são :
Argola, Pataco, Dormente e Mittadouro.

Para hoje as seguintes :

Imperativo em amor — 2
E' acção propria do fogo — 2
Em momentos de furor
E' um grande desafogo

A primeira sou eu mesmo — 1
A outra minha mulher — 3
Minto eu se digo tudo
E não ella se o disser.

Está na garganta — 1
Está no nariz — 2
Acaba por C.
Começa por X.

Premio ao primeiro decifrador : uma assignatura do *Futuro* por um mez.

Um sonho

Os raios da aurora despontam no horisonte.

Phebo não dá signal de vida.

No rancho já o tropeiro dá milho aos animaes e o cosinheiro tira o caldeirão do fogo ; cujo conteúdo exhala um cheiro delicioso, que faz o vacuo no estomago o mais repleto.

Passando pela beira do rancho e não podendo furtar-me ao desejo de provar o feijão com torresmos ; lancei mão do seguinte expediente :

Dei bons dias ao tropeiro incumbido de dar milho aos animaes e pedi fogo para atear o cigarro.

O tropeiro respondeu me :
Vancê entre e se quizé molsá noi já vamo.

Acceitei de bom grado o offerimento.

D'ahi os instantes estavamos ascentados n'uns couros e saboavamos a excellente feijoada.

Tão gostosa estava que nem tempo tive para mastigar.

O almoço foi regado com uma garrafa de pinga da boa. No fim do almoço foi servido o indispensavel café, em cuias de chifre. E como Phebe já tivesse desaparecido no horisonte ; agradei e despedi-me.

Continuando a minha excursão, ouço inesperadamente um psiu ; olho para traz e deparo com o J... na cabeceira de minha cama, tendo entre as mãos um enorme pedaço de carne assada.

Olho para o meu remontoir que marca dez horas, da manhã ; percebo que doe-me o estomago.

ERNESTO B. DE MIRANDA.

Pensamentos

O desejo é para todos os homens o incentivo do prazer : não sanar esse desejo é a regra da duração de todos os prazeres do mundo.

MIRABEAU.

Ha homens desgraçados....

Christovão Coloubo não pôde ligar o seu nome á sua descoberta ; Guilotini não pôde separar o seu da sua invenção.

VICTOR HUGO.

A ignorancia é o maior inimigo do genero humano.

O futuro de um filho, é sempre obra de sua mãe.

O amor é como a flôr : tem só uma estação.

Recebemos

Recebemos e agradecemos : *Gazeta de Valença*, n. 132, publica-se na cidade de Valença. *Estatutos da Sociedade Auxiliadora da Imigração em Santos*.

A Juventude, n. 3, publica-se na Capital. *Os Escandalos de Londres*, traducção dos artigos do *Pall Mall Gazette* de Londres, offerecido pela casa AO EMPORIO CENTRAL.

A Juventude, publica-se na cidade de Lorena.

O Perilampo, publica-se em Jacarehy.

Germania, orgão da colonia allemã, Capital.

AGENCIAS

O *Futuro* acha-se a venda nas seguintes casas :

Ao Appollo, rua Direita, 33
A. Chalet do Triumpho, rua de S. Bento, 50. A Flor de Habana, rua de S. Bento, 37, Chalet Primavera, rua da Imperatriz, 32.

ANNUNCIOS

CHALET DO TRIUMPHO

LOTERIA DO PARANÁ

Premio Maior

60:000:000

A segunda serie d'esta importante loteria será extrahida a 18 do corrente mez, os bilhetes achão-se a venda no feliz

Chalet do Triumpho

Rua de S. Bento n. 50

Em frente ao GRANDE HOTEL

